



Proposta metodológica para pré-avaliação de certificação de manejo florestal pelo sistema FSC

Gabriela Machado¹
Rafaelo Balbinot¹
Samara Lazarotto¹
Luana Candaten¹

¹Universidade Federal de Santa Maria (machadogabriela563@gmail.com), (rafaelo.balbinot@gmail.com), (samaralazaroto@gmail.com) (luanacandaten@gmail.com)

RESUMO: *A certificação florestal de um empreendimento se inicia pela avaliação documental e de campo onde identificam-se não conformidades. Entretanto, antes desse processo se tornar público há uma etapa opcional, denominada pré-avaliação, na qual a empresa pode ser avaliada por certificadoras ou consultorias que apontam não conformidades que podem dificultar a obtenção do certificado. Nesse sentido, objetiva-se neste trabalho adaptar a metodologia de Diagnóstico Organizacional (DO) para realização de pré-avaliação em uma empresa do setor florestal. Para tanto, fez-se uma revisão bibliográfica, aplicação em estudo de caso e analisaram-se os 10 princípios da norma de manejo do sistema Forest Stewardship Council (FSC) para construção de questionários. As respostas foram organizadas em planilha eletrônica e posteriormente exportadas para o software Power BI para análise. Concluiu-se que, os questionários podem ser aplicados em outras organizações e que o software Power BI demonstrou ser uma ferramenta bastante eficiente e dinâmica, tornando a apresentação dos resultados interativa e de fácil entendimento.*

Palavras-chave: certificação florestal, diagnóstico, manejo florestal

Introdução

Entre 1970 e 1990 movimentos buscavam transformar os padrões de consumo da sociedade, para tanto o mercado exigia garantias da origem dos produtos madeireiros (Bonfim, 2016). A partir da década de 90 passaram a ser discutidas maneiras de gerar tais garantias e nesse contexto surge o conceito de certificação, considerado “um instrumento econômico de benefício ambiental” (Balbinoti, 2012; Castral, 2003; May, 2002).

O primeiro programa de certificação florestal, o *Forest Stewardship Council* (FSC), foi criado em 1993 e hoje é reconhecido internacionalmente com 3 tipos de certificados: manejo florestal (Fsc, 2014), cadeia de custódia (Fsc, 2021) e madeira controlada (Fsc, 2017). A certificação de manejo florestal atesta que a floresta é manejada de forma responsável, sendo caracterizada por dois tipos de produtos: madeireiros e não-madeireiros (Fsc, 2016).

As “regras” para estabelecer um bom manejo florestal estão descritas em 10 princípios do padrão internacional que se dividem em critérios e indicadores. Estes devem ser seguidos pelas organizações e auditados por certificadoras comprovando sua adequação.



Esse processo consiste de 5 etapas: contato inicial com a certificadora; avaliação geral do manejo, dos documentos e das operações em campo; adequação da operação florestal; certificação da operação e monitoramento anual (Fsc Brasil, [20--]).

Além disso, antes da realização da avaliação geral do manejo, as organizações podem optar pela realização de uma pré-avaliação, na qual realiza-se uma auditoria em busca de não-conformidades. Esta, geralmente, é realizada pelas próprias certificadoras e fornece à empresa um panorama geral da sua situação em relação aos padrões exigidos para obtenção do selo (Imaflora, 2004).

As metodologias utilizadas para verificar as condições das empresas são conhecidas e utilizadas na administração como diagnósticos e nos sistemas de gestão ambiental são tratados como auditorias de primeira e segunda parte (Curi, 2011).

Nesse sentido, observa-se na literatura estudos de caso que buscam adaptar esses métodos já existentes ou criar novos métodos para auxiliar as organizações na condução de diagnósticos e auditorias internas, fundamentados em diferentes áreas do conhecimento (Alberti, 2014; Balbinoti, 2012; Carvalho e Duarte, 2012; Correia, Mélo e Medeiros, 2006; Storch *et al*, 2015; Vieira, 2017).

Uma destas metodologias é o diagnóstico organizacional que tem como objetivo realizar a verificação de toda a organização, considerando aspectos internos e externos para traçar planos de ação estratégicos (Carvalho e Duarte, 2012).

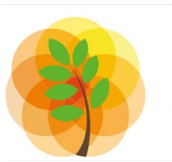
Devido à falta de clareza no entendimento sobre as normas e padrões do sistema, bem como a escassez de materiais norteadores do processo, objetivou-se adaptar a metodologia de diagnóstico organizacional para realização de pré-certificação em empresas do setor florestal candidatas à certificação de manejo florestal pelo programa FSC, por meio de questionário e apresentação de relatório utilizando o software Power BI.

Material e métodos

O estudo foi aplicado em uma empresa do setor florestal localizada no litoral sul do Rio Grande do Sul.

A aplicação prática do trabalho se deu por meio de etapas, sendo elas:

- Confecção de questionário fechado e direto para coleta de dados: por meio de análise dos 10 princípios da norma de manejo florestal criaram-se 10 questionários com 1046 perguntas que podem ser respondidas com “sim” e “não”.



- Aplicação dos questionários: esta ocorreu em formato entrevista com o grupo de trabalho da empresa responsável pelo processo de certificação.
- Organização e análise dos dados: as respostas foram organizadas em planilha eletrônica e cada pergunta foi analisada para caracterizar a conformidade do indicador, sendo “sim” situação conforme e “não” para uma não-conformidade. Inicialmente calculou-se a quantidade de “sim” e “não” que haviam sido respondidos, em seguida calculou-se qual a porcentagem de padronização de cada indicador e a porcentagem de conformidade de cada critério. Os dados foram então exportados para o software Power BI para geração de relatório e gráficos.

Resultados e discussão

Através da análise das respostas geraram-se gráficos para os critérios e indicadores de cada princípio, tal qual o modelo apresentado na Figura 1.

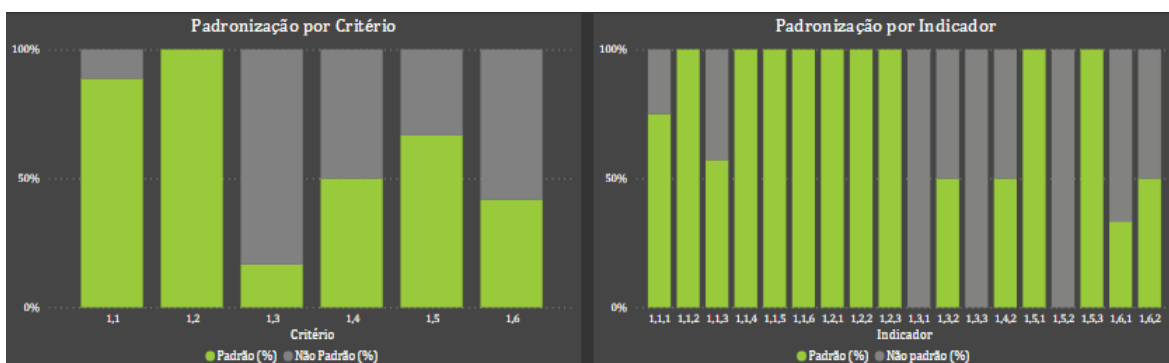
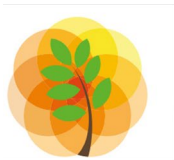


Figura 1- Modelo de gráfico para representar o nível de conformidade dos critérios e indicadores de cada princípio.

Além destes gerou-se um quadro com a porcentagem de padronização de cada princípio. Através deste, nota-se que, o princípio com o menor nível de conformidade é o princípio 9, que trata das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC). Enquanto o princípio 5 (benefícios da floresta) é o que apresenta o maior nível de conformidade (85,2%).



9	1	2	3
Não Padrão 100,00	Padrão 6...	Não ...	Padrão 76... Padrão 77...
7	6	10	Não Padrã... Não Padrã...
Não Padrã... Pa...	Padrão 69,...	Padrão 79,58	N...
8	4	5	
Padrão ... Não ...	Padrão 76,52	Padrão 85,19	

Figura 2. Padronização dos princípios.

Conclusão

Conclui-se que, os questionários podem ser utilizados em outras organizações que estejam no processo de certificação.

O *software* Power BI demonstrou ser uma ferramenta bastante eficiente e dinâmica, tornando a apresentação dos resultados interativa e de fácil entendimento. Quanto aos gráficos confeccionados acredita-se que tenha sido possível resumir o volume de informações adquiridas, quantificando dados qualitativos de forma que a interpretação dos resultados ficou visível e clara.

Considera-se também, que as respostas obtidas permitiram um bom entendimento sobre a organização e seus procedimentos, possibilitando desenvolver planos de ação assertivos para resolução de não-conformidades.

Referências bibliográficas

BALBINOTI, Jonas Raul. Diagnóstico da certificação do conselho de manejo florestal (FSC): um estudo de caso em uma indústria de papel. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, 2012.

BONFIM, Mayra de Souza. Análise do atendimento aos princípios da certificação de manejo florestal FSC e perspectivas de aplicação dos Indicadores Genéricos Internacionais. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2016.

CARVALHO, Giuliana Giovanna dos Santos; DUARTE, Joslaine Chemin. Modelo de diagnóstico organizacional rumo à consultoria. Programa de Apoio à Iniciação Científica-PAIC, Curitiba, PR, p. 241- 256, 2012. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/17>. Acesso em: 15. jan. 2021.

CASTRAL, Ana Paula. Impacto da certificação florestal nas condições de trabalho no complexo florestal. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2003.

CORREIA, Luís Cláudio da Conceição; MÉLO, Maria Auxiliadora do Nascimento; MEDEIROS, Denise Dumke. Modelo de diagnóstico e implementação de um sistema de gestão da qualidade: estudo de caso. Produção, Pernambuco, p. 111-125. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/JsDqrYbKB8RKsCT5vftzGCH/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CURI, Denise (org.). Gestão ambiental. Pearson Education do Brasil. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FSC BRASIL. Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras. São Paulo, v 1, pág. 25, 2014.



FSC. Certificação de Cadeia de Custódia. jan. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/FSC-STD-40-004%20V3-1%20-%20Certificacao%20de%20Cadeia%20de%20Custodia.pdf> Acesso em: 29.mar.2022.

FSC. Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/FSC-STD-40-005%20V3-1%20PT%20-%20Requisitos%20para%20o%20Consumo%20de%20Madeira%20Controlada%20FSC.pdf> Acesso em: 29.mar.2022.

FSC BRASIL. Certificação: construindo a confiança no sistema FSC. [20--]. Disponível em: <https://br.fsc.org/pt-br/certificao> Acesso em: 30. jan. 2022.

IMAFLOA. Certificação Florestal FSC: Um Caminho para as Comunidades. Piracicaba, SP, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnmbpcjpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.terrabrasil.org.br%2Fecotecadigital%2Fpdf%2F%20Certificacao-florestal--um-caminho-para-as-comunidades.pdf%20clen=2441891&chunk=true> Acesso em: 29.mar. 2022.

MAY, Peter H. Certificação Florestal no Brasil: Valorização Comercial e Ambiental. 2002.

STORCH, Clane Regina Rech, et al. Diagnóstico organizacional como subsídio para tomada de decisão. V Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Ponta Grossa, PR, v. 1, dez. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286054037_Diagnostico_organizacional_como_subsidio_para_tomada_de_de_cisao#:~:text=Uma%20das%20 formas%20de%20 enfrentar, impactam%20nas%20 estrat%C3%A9rias%20e%20 objetivos.> Acesso em: 15. dez. 2021

VIEIRA, Luiz Gustavo Dutra. Aplicação de diagnóstico organizacional: um melhoramento do processo de produção de uma barbearia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2017.

